

## PARCERIA UFF-ESCOLA BÁSICA: CONSTRUÇÃO E REFLEXOS NA LICENCIATURA EM FÍSICA ATRAVÉS DA ANÁLISE DE DISCURSOS

Isa Costa; CSE

2. Didática, Formação e Profissão Docente

Este trabalho constitui-se de uma segunda versão do Projeto de tese sob o mesmo título<sup>1</sup>, influenciada pelas leituras, discussões e reflexões desenvolvidas durante as disciplinas e atividades cursadas nos dois semestres letivos de 2008. Possivelmente muito há que ser dosado, reformulado e fundamentado até ser atingido o texto a ser apresentado na qualificação e mais ainda em relação àquele da tese em si, pois se tem a expectativa de várias colaborações por parte de colegas e docentes na construção dessa pesquisa.

O tema em questão - *Parceria UFF – Escola Básica* – foi pano de fundo da participação da autora em discussões institucionais ocorridas nas equipes elaboradoras de projetos, na coordenação de curso de graduação, nos fóruns de licenciaturas, na coordenação de projetos de ensino, nas orientações de licenciandos, entre outros eventos ocorridos nos últimos cinco anos, no mínimo. Após esse tempo, ficou uma inquietação que levou a autora à busca das respostas para os seguintes questionamentos: foi realmente construída uma parceria UFF – Escola Básica? Que tipo de parceria? Como essa parceria tem contribuído para melhorar a formação dos licenciandos em Física? Os parceiros da Escola Básica atuam e se sentem desempenhando o papel de formadores? Qual o retorno da parceria para a Escola Básica? Qual a relevância de se dedicar ao estudo e à organização sistemática das idéias a respeito do que foi construído e está sendo feito com a Parceria UFF – Escola Básica?

Diante desses questionamentos, e da busca por respostas, constata-se que o tema da pesquisa proposta não está suficientemente contemplado na literatura especializada nacional, conforme afirma Cardozo (2003 p. 16). No cenário internacional, por exemplo, na França, Inglaterra e Canadá os trabalhos datam do início dos anos de 1990, enquanto que nacionalmente só há registros a partir de 2000. Assim, trazendo a temática para o universo da UFF, pretende-se elaborar um resgate da trajetória do processo de construção de parceria compartilhada ou colaborativa com a Escola Básica, com o devido aprofundamento através da análise dos discursos de seus protagonistas.

No contexto em que se coloca – formação inicial de professores de Física – a concepção do termo parceria adquire nuances específicas, como diz Foerste (2004): “[...] Mais recentemente, tanto nos órgãos da administração pública, como entre o professorado e no meio acadêmico, parceria é usada como uma possibilidade emergente de colaboração,

cooperação, partilha de compromissos e responsabilidades”. O mesmo autor faz a caracterização dos tipos de parceria com aquele fim, por ele identificados: oficial e colaborativa. Este último é o que se adapta às *Diretrizes para formação de professores na UFF* (UFF, 2002) que pressupõem: a quebra da dicotomia teoria-prática; a articulação do estágio supervisionado e da prática pedagógica com a pesquisa; o estabelecimento de relações com a Educação Básica. Todas essas ações são fundamentadas em Schön (1997) para a formação do docente prático-reflexivo e em Tardif (2002) na construção dos saberes docentes, para a qual é consenso que a Escola é o *locus* do desenvolvimento dos saberes experienciais, atitudinais e didático-curriculares.

Desde o início do processo de construção da parceria UFF – Escola Básica, o Curso de Física esteve presente com o envolvimento de alguns de seus docentes e licenciandos. E a participação tem sido crescente, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, na medida em que a intensidade do comprometimento dos graduandos e a diversidade de oportunidades educativas vêm sendo ampliadas gradativamente. Começou-se com três em 2002 e, em 2008 havia doze licenciandos de Física atuando em atividades de Projetos de Ensino vinculados à SAPPD<sup>2</sup>. Da parte da autora deste trabalho, foram submetidos e aceitos os projetos de ensino: “Vivências em Ambientes Escolares” (em 2005 e 2006) e “Formando o Professor de Física com Perspectivas Construtivista e de Inclusão Social” (em 2007 e 2008).

A pesquisa alvo deste trabalho é de caráter qualitativo (MARTINS, 2002, p. 47) com vertentes de estudo de caso, aqui entendido como o da construção histórica da trajetória da parceria UFF - Escola Básica e sua contribuição para a formação de licenciandos em Física. Para tanto, os instrumentos de que se pretende lançar mão são entrevistas semi - estruturadas com os atores participantes desde os primeiros Projetos de ensino até o momento presente: docentes e licenciandos da UFF, professores e coordenadores das Escolas Básicas parceiras.

O referencial teórico para se proceder à análise dos discursos coletados nas entrevistas ainda não está definido. Foram cogitadas, até o momento, três teorias distintas com predominância das escolas de origem francesa, como a de Pêcheux (1997) e a de Charaudeau (1996). Uma terceira, do americano Gee (2005) tem se revelado bem atrativa e instigante, devido a sua contemporaneidade e, conseqüentemente, ainda ter sido pouco aplicada.

Utilizando-se uma metáfora da linguagem científica da Física, a *primeira aproximação* dos resultados esperados é deixar registrado, de forma didática e sistemática, o

---

<sup>1</sup> Orientação da Professora Gloria R. P. C. Queiroz.

<sup>2</sup> Subcoordenadoria de Apoio à Prática Pedagógica Discente, órgão assessor da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos da UFF que gerencia projetos de ensino e estágios supervisionados nas escolas das redes públicas.

processo de construção da parceria UFF – Escola Básica. A partir desse ponto, através da análise do discurso, tem-se a pretensão de identificar os descompassos e as possíveis lacunas e de sugerir novas diretrizes para serem encaminhadas à discussão nos fóruns universitários pertinentes.

Ainda a análise dos discursos dará subsídios para que a Licenciatura em Física incorpore novos recursos didático-metodológicos a fim de que licenciandos e docentes formadores exerçam papéis mais significativos no tocante à formação inicial dos primeiros e permanente dos demais.

Também não se descarta a repercussão dos resultados na Escola Básica, onde os atores da parceria colaborativa com a Universidade, ao se comprometerem com projetos educacionais em comum, podem chegar a propor ações para a melhoria da qualidade do trabalho realizado na Escola e da formação docente universitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parceria Universidade-Escola; Licenciatura em Física; Análise de discurso.

## **REFERÊNCIAS**

- CARDOZO, Solange de Almeida. Universidade e Escola: Uma via de Mão Dupla?. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC – Rio. Rio de Janeiro, 2003
- CHARAUDEAU, Patrick. Para uma nova análise do discurso. In: CARNEIRO, Agostinho Dias (org.). O Discurso da mídia. Rio de Janeiro: Oficina do autor, 1996.
- FOERSTE, Erineu. Parceria na Formação de Professores. Revista Iberoamericana de Educación, versão digital, 2004. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/554Foerste.PDF>>. Acesso em 31/05/2007.
- GEE, James Paul. *An Introduction to Discourse Analysis: theory and method*. 2<sup>nd</sup>. Ed. New York and London: Routledge, 2005.
- MARTINS, Joel. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional. 8.ed.. São Paulo: Cortez, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento. 2. Ed. São Paulo: Pontes, 1997.
- SCHÖN, Donald. Educando o Profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- UFF – Universidade Federal Fluminense/PROAC – Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. *Diretrizes para a formação de professores na UFF/coordenação das licenciaturas da UFF*. Niterói: EdUFF, 2002.